

*Caderno
de atividades*
MÓDULO V
2026

**A BUSCADO TEMA GERADOR
NA PRÁXIS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

MATERIAL ORGANIZADO POR
Arlete Ramos dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

Rafael de Farias Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5210-2365>





Apresentação

UM CONVITE À CONSCIENTIZAÇÃO

Este caderno apoia processos formativos de educadores, gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da rede municipal de educação. O Módulo IV compreende a conscientização como unidade dialética entre consciência e realidade, teoria e prática, reflexão e ação transformadora.

QUESTÃO ORIENTADORA

Como uma prática dialógica pode superar a simples tomada de consciência e articular ?conhecimento participação e transformação da realidade

Neste módulo, você irá

1 LER A CULTURA

Analisar práticas socioculturais, identidades e visões de mundo.

2 DIFERENCIAR

Distinguir tomada de consciência e conscientização crítica.

3 ARTICULAR DIMENSÕES

Relacionar os planos cultural, social, epistemológico e político.

4 MOBILIZAR

Planejar práticas dialógicas comprometidas com a ação coletiva.

PERCURSO FORMATIVO

1 CULTURA E VISÃO DE MUNDO

Ler práticas e sentidos construídos no território.

2 CONSCIÊNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO

Articular percepção, realidade e reflexão crítica.

3 DIMENSÕES DA PRÁXIS DIALÓGICA

Relacionar saberes, política, diálogo e conhecimento.

4 MOBILIZAÇÃO E AÇÃO

Planejar, agir, avaliar e recriar coletivamente.





Cultura, identidade e diferentes olhares sobre a realidade

REPRESENTAÇÃO • CONTEXTO • SENTIDO • DIÁLOGO



IDEIA CENTRAL

Uma prática cultural não pode ser compreendida apenas por rótulos externos. A escuta dialógica busca conhecer os sentidos, as regras, os valores e as identidades construídos pelos próprios sujeitos.

1 Compare duas formas de olhar

SITUAÇÃO PARA ANÁLISE

Um grupo juvenil é descrito apenas por conflitos e dificuldades, sem que seus integrantes sejam ouvidos.

OLHAR EXTERNO OU DOMINANTE

Que rótulos, generalizações ou julgamentos aparecem?

OLHAR DOS PRÓPRIOS SUJEITOS

Que sentidos, valores, regras e identidades podem existir?

2 Observe uma prática da sua comunidade

GRUPO OU PRÁTICA OBSERVADA

TERRITÓRIO/CONTEXTO

COMO É VISTO DE FORA

O QUE OS SUJEITOS DIZEM/VIVEM

3 Proponha uma escuta dialógica

A

Que preconceitos ou generalizações precisam ser questionados?

B

Que escuta ou investigação ajudaria a compreender a prática por dentro?





Prática dialógica e formação para a cidadania crítica

PARTICIPAÇÃO • REALIDADE • CONHECIMENTO • CIDADANIA

PRÁTICA DIALÓGICA É...

Uma prática que parte do que é significativo para a comunidade, promove participação e coloca os conhecimentos a serviço do desvelamento crítico e da transformação da realidade.

1 Caracterize a prática pedagógica

EDUCAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA CRÍTICA

Como se manifesta ou poderia se manifestar?

PRÁTICA QUE CONSIDERA O SIGNIFICATIVO E AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DIALÓGICO

PRÁTICA EDUCACIONAL PARTICIPATIVA E POPULAR

2 Examine a relação entre realidade e conhecimento

PERSPECTIVA A

A realidade é usada apenas para ilustrar conteúdos já definidos.

PERSPECTIVA B

Os conhecimentos são selecionados para compreender e transformar a realidade.

QUAL PERSPECTIVA PREDOMINA? POR QUÊ?

3 Registre avanços e mudanças necessárias

A

Que aspecto dialógico já está presente em nossa prática?

B

O que precisa mudar para ampliar participação e cidadania crítica?





Realidade local e conteúdo escolar: da situação vivida ao conhecimento

SITUAÇÃO • PROBLEMATIZAÇÃO • CONHECIMENTO • AÇÃO



DA REALIDADE AO CONHECIMENTO

A realidade local não é um exemplo decorativo. Suas falas, problemas e contradições orientam perguntas e a seleção dos conhecimentos necessários para compreendê-la e transformá-la.

1 Parta de uma situação concreta

EXEMPLO DA OBRA

A falta d'água é percebida de modos diferentes nas casas e também ocorre em períodos chuvosos.

SITUAÇÃO OU PROBLEMA LOCAL

FALA OU EXPLICAÇÃO SIGNIFICATIVA

SUJEITOS/TERRITÓRIO

2 Construa um percurso de desvelamento

PERGUNTA À REALIDADE

CONHECIMENTOS A MOBILIZAR

O QUE SE PRETENDE DESVELAR

3 Amplie a leitura do local ao estrutural

LOCAL

O que acontece no cotidiano? Quem é afetado?

MICRO

Que serviços, instituições e relações interferem?

MACRO

Que políticas e estruturas sociais estão envolvidas?

POSSIBILIDADE DE AÇÃO





Rede temática: relações entre o local e o macroestrutural

FALA SIGNIFICATIVA • CONTRADIÇÃO • RELAÇÕES • CONHECIMENTO



COMO LER A REDE

A rede temática é analisada de baixo para cima: parte das falas e situações locais, identifica mediações e alcança relações macroestruturais. Assim, os conteúdos escolares ajudam a problematizar explicações limitadas e a orientar ações.

1 Defina o ponto de partida

SITUAÇÃO LOCAL

FALA SIGNIFICATIVA

CONTRADIÇÃO OU LIMITE EXPLICATIVO

2 Construa a rede de relações

MACROESTRUTURAL

Políticas, modelo econômico, direitos e desigualdades

MICROESTRUTURAL

Serviços, instituições, grupos e relações do território

MEDIAÇÕES E INTERESSES

Decisões, disputas, responsabilidades e sujeitos envolvidos

LOCAL

Fatos do cotidiano, sujeitos, território e explicações da comunidade

3 Faça a redução temática

PERGUNTA PROBLEMATIZADORA

CONHECIMENTO/ÁREA

CONTRIBUIÇÃO PARA A AÇÃO





Consciência e realidade: caminhos da conscientização

SUBJETIVIDADE • OBJETIVIDADE • REFLEXÃO • AÇÃO

CONSCIENTIZAR É ARTICULAR

A conscientização não se reduz a mudar ideias nem a refletir passivamente o mundo. Ela nasce da relação dialética entre consciência e realidade e se autentica quando o desvelamento crítico se une à prática transformadora.



1 Compare três formas de compreender a relação

VISÃO IDEALISTA

Separa consciência e realidade e supõe que mudar as ideias basta para mudar o mundo.

LIMITE OU POTENCIAL:

VISÃO MECANICISTA

Trata a consciência como espelho e reduz os sujeitos a efeitos passivos da realidade.

LIMITE OU POTENCIAL:

VISÃO DIALÉTICA

Integra subjetividade e objetividade, teoria e prática, reflexão e ação.

LIMITE OU POTENCIAL:

2 Analise uma situação concreta

REALIDADE EM MOVIMENTO

O que está acontecendo e mudando?

PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS

Como as pessoas explicam a situação?

CONDIÇÕES E INTERESSES

Quem decide? A quem serve ou desserve?

POSSIBILIDADES HISTÓRICAS

O que é viável transformar neste momento?

3 Complete o ciclo da conscientização

1 PERCEBER

Nomear a situação vivida.

2 PROBLEMATIZAR

Perguntar por causas, interesses e contradições.

3 DESVELAR

Construir conhecimento crítico.

4 AGIR E REAVALIAR

Transformar, acompanhar e recriar.

UMA NOVA PERCEPÇÃO TORNA-SE CONSCIENTIZAÇÃO QUANDO...





Educação, política e compromisso histórico

NÃO NEUTRALIDADE • FINALIDADE • LIMITES • PARTICIPAÇÃO



A EDUCAÇÃO NÃO É NEUTRA

Métodos e conteúdos estão ligados a finalidades e projetos de sociedade. O compromisso crítico reconhece limites concretos, recusa o imobilismo e organiza, com os sujeitos, o que é historicamente possível transformar.

1 Revele a dimensão política de uma prática

PROJETO DE SOCIEDADE

Que valores e visão de mundo orientam a prática?

SUJEITOS E PARTICIPAÇÃO

Quem decide, fala, escuta e constrói?

INTERESSES E EFEITOS

A quem a prática favorece ou desfavorece?

MÉTODOS E FINALIDADES

Para que finalidade os procedimentos são usados?

2 Posicione a prática entre riscos e compromisso

IMOBILISMO

"Nada pode ser feito enquanto toda a sociedade não mudar."

PRESENTE NA PRÁTICA?

VOLUNTARISMO

"A educação, sozinha, resolverá todos os problemas sociais."

PRESENTE NA PRÁTICA?

COMPROMISSO CRÍTICO

"Reconhecemos limites e agimos coletivamente no que é viável."

PRESENTE NA PRÁTICA?

3 Planeje uma possibilidade histórica de ação

LIMITE CONCRETO

POSSIBILIDADE HISTÓRICA

AÇÃO COLETIVA/DIALÓGICA

ACOMPANHAMENTO

NOSSO COMPROMISSO POSSÍVEL AGORA





Diálogo entre senso comum e conhecimento científico

EXPERIÊNCIA • PROBLEMATIZAÇÃO • CONCEITOS • REELABORAÇÃO



SABERES EM DIÁLOGO

Senso comum e conhecimento científico são históricos e coletivos. O diálogo não apaga a experiência: problematiza suas explicações, mobiliza conceitos e evidências e permite construir uma leitura mais ampla da realidade.

1 Compare sem hierarquizar os saberes

ASPECTO	SABER DA EXPERIÊNCIA / SENSO COMUM	CONHECIMENTO CIENTÍFICO
COMO SE CONSTRÓI?		
O QUE AJUDA A EXPLICAR?		
O QUE PRECISA SER REVISTO?		

2 Parta de uma explicação presente na comunidade

SITUAÇÃO OU FENÔMENO	EXPLICAÇÃO INICIAL	DÚVIDA OU CONTRADIÇÃO

3 Construa uma ponte de conhecimentos

1 ACOLHER Escutar a fala, a prática e a experiência.	2 PROBLEMATIZAR Explorar limites, contextos e contradições.	3 APROFUNDAR Mobilizar conceitos, dados e investigações.	4 REELABORAR Produzir nova interpretação e possibilidade de ação.
--	---	--	---

COMO A NOVA COMPREENSÃO DIALOGA COM, AMPLIA OU SUPERA A EXPLICAÇÃO INICIAL?





Planejamento dialógico em três momentos

REALIDADE • PROBLEMATIZAÇÃO • TEORIZAÇÃO • AÇÃO

UM PERCURSO EM MOVIMENTO

O Estudo da Realidade revela saberes e limites explicativos; a Organização do Conhecimento sistematiza conceitos e relações; a Aplicação do Conhecimento relê a situação inicial, alcança novos contextos e orienta possibilidades de ação.

1 Defina a base do planejamento

TEMA OU TÓPICO LOCAL 	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM 	VISÃO A PROBLEMATIZAR/TRANSFORMAR
--	--	---

2 Organize os três momentos pedagógicos

ER - ESTUDO DA REALIDADE	OC - ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	AC - APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO
SITUAÇÃO CODIFICADA Que fala, imagem ou fato será apresentado? 	CONTEÚDOS NECESSÁRIOS Quais conceitos, dados e relações estudar? 	RELEITURA Como reinterpretar a situação inicial?
QUESTÕES INICIAIS Que dúvidas revelarão concepções e limites? 	PERCURSO INVESTIGATIVO Que fontes, atividades e mediações utilizar? 	TRANSFERÊNCIA Em que outras situações o conhecimento será usado?
ESCUTA E REGISTRO Que saberes e interpretações podem emergir? 	COMPARAÇÃO Como confrontar novas explicações e saberes prévios? 	AÇÃO SOBRE O REAL Que possibilidade de ação será construída?

3 Articule o local, o macro e a ação

RELAÇÃO COM O TÓPICO LOCAL 	DIMENSÃO MACROESTRUTURAL 	POSSIBILIDADE DE AÇÃO COLETIVA
--	--	--





Do tópico local à dimensão macroestrutural

TERRITÓRIO • MEDIAÇÕES • ESTRUTURAS • AÇÃO COLETIVA



DO COTIDIANO À ESTRUTURA

Um problema local não está isolado. Nos exemplos de Cajati, a oferta de cursos e empregos levou à análise das formas de trabalho, da desigualdade social e do acesso ao conhecimento no Brasil.

1 Registre o ponto de partida no território

TÓPICO LOCAL	FALA OU OBSERVAÇÃO	SUJEITOS AFETADOS	QUESTÃO LOCAL

2 Amplie a leitura por escalas

LOCAL	MEDIAÇÕES	MACROESTRUTURAL
O que acontece? 	Que serviços e instituições atuam? 	Que políticas e direitos estão implicados?
Que fatos e dados confirmam? 	Que decisões e interesses interferem? 	Que relações econômicas e desigualdades aparecem?
Como os sujeitos explicam? 	Que relações ligam o território a outros espaços? 	Que processos históricos ajudam a explicar?

3 Transforme a relação local-macro em planejamento

PERGUNTA PROBLEMATIZADORA	CONHECIMENTOS E DADOS	COMPARAÇÃO COM OUTROS TERRITÓRIOS	AÇÃO COLETIVA

TEMA MACRO QUE ARTICULA O PROBLEMA LOCAL





Mobilização dialógica e ética crítica

DEMANDA • PARTICIPAÇÃO • DIGNIDADE • AUTONOMIA

DIALOGICIDADE COMO PRÁXIS HUMANIZADORA

Mobilizar dialogicamente é organizar a ação a partir das demandas específicas das comunidades, garantindo escuta, problematização, decisão coletiva e compromisso com a dignidade e a autonomia dos sujeitos.



1 Diferencie para orientar a ação

MORAL

Que costumes, normas e valores são praticados pelo grupo?

ÉTICA FORMAL

Que regras e princípios são declarados? Há coerência na aplicação?

ÉTICA CRÍTICA

Que consequências recaem sobre os sujeitos? Dignidade e vida são fortalecidas?

2 Mapeie a mobilização no território

DEMANDA ESPECÍFICA

Qual necessidade ou conflito mobiliza a comunidade?

SUJEITOS ENVOLVIDOS

Quem vive a situação e precisa participar?

ORGANIZAÇÕES E POTÊNCIAS

Que grupos, redes e experiências já existem?

VOZES AUSENTES E BARREIRAS

Quem ainda não é ouvido? O que dificulta sua presença?

3 Organize a práxis dialógica

1 ESCUTAR

Levantar demandas, falas e experiências do território.

2 PROBLEMATIZAR

Analisar causas, interesses, direitos e contradições.

3 DECIDIR JUNTOS

Definir prioridades, responsabilidades e estratégias.

4 AGIR E ACOMPANHAR

Realizar, avaliar efeitos e reorganizar a ação.

4 Submeta a proposta ao crivo ético

RESPEITA A DIGNIDADE?

GARANTE PARTICIPAÇÃO REAL?

FORTALECE A AUTONOMIA?

COMPARTILHA DECISÕES?

RESPONDE À DEMANDA? | AJUSTE NECESSÁRIO





Da fala significativa à atividade de campo

FALA • PROBLEMATIZAÇÃO • TÓPICOS • INVESTIGAÇÃO • SÍNTESE



A FALA COMO PONTO DE PARTIDA DA INVESTIGAÇÃO

Uma fala significativa expressa experiências, valores e contradições do território. Ao ser problematizada, ela orienta tópicos de estudo, procedimentos de campo e uma síntese coletiva capaz de ampliar a compreensão da realidade.

1 Seleccione e contextualize a fala

FALA SIGNIFICATIVA

Registre as palavras do sujeito sem alterar seu sentido.

QUEM FALOU?

Sujeito, grupo e contexto.

CONTRADIÇÃO

Que tensão ou limite aparece?

2 Construa a problematização

1 O QUE A FALA REVELA?

Experiências, julgamentos e explicações presentes.

2 POR QUE ISSO ACONTECE?

Causas locais, relações sociais e interesses envolvidos.

3 ONDE MAIS OCORRE?

Relações com outros territórios e com a sociedade.

4 O QUE PRECISAMOS SABER?

Conhecimentos e direitos necessários para aprofundar.

3 Planeje a investigação de campo

TÓPICOS LOCAIS

Que aspectos da realidade próxima serão estudados?

TÓPICOS MACROESTRUTURAIS

Que processos sociais, econômicos ou políticos se relacionam?

SUJEITOS E FONTES

Quem será ouvido? Que documentos ou dados serão consultados?

PROCEDIMENTOS E REGISTROS

Entrevista, observação, mapa, fotografia, áudio ou diário.

4 Sistematize e encaminhe

O QUE FOI DESVELADO?

Registre a descoberta central da investigação.

NOVA SÍNTESE OU QUESTÃO

Como a leitura inicial foi ampliada?

AÇÃO COLETIVA POSSÍVEL

Que encaminhamento o grupo propõe?





Água: saúde, memória e direito



A ÁGUA ENTRE A EXPERIÊNCIA, O CONHECIMENTO E O DIREITO

Investigar a água exige relacionar memórias e usos comunitários com evidências sobre qualidade, saúde e ambiente. Essa leitura ajuda a reconhecer valores culturais, responsabilidades públicas e caminhos coletivos para garantir água segura.

1 Recupere a memória social da água

FALA OU MEMÓRIA FAMILIAR

Registre uma lembrança sobre a obtenção e o uso da água.

O QUE A BICA REPRESENTA?

Valor afetivo, cultural ou comunitário.

O QUE MUDOU?

Antes e depois da água encanada.

2 Compare as fontes de água

ÁGUA DA BICA

1. Como a comunidade consegue acesso?
2. Que usos e significados possui?
3. Que evidências há sobre sua qualidade?

ÁGUA ENCANADA

1. Como chega às moradias?
2. Que mudanças trouxe para as famílias?
3. Quem deve garantir acesso e qualidade?

3 Planeje uma investigação responsável

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

O que o grupo precisa descobrir sobre a água?

EVIDÊNCIAS E DADOS

Relatos, mapas, laudos públicos, observação ou registros.

SUJEITOS E INSTITUIÇÕES

Quem pode contribuir com informações e acompanhamento?

CUIDADOS E PROTOCOLOS

Não consumir; coletar apenas com orientação técnica qualificada.

4 Transforme o diagnóstico em proposta

O QUE FOI COMPREENDIDO?

Qual relação existe entre água, saúde e cultura?

DIREITO E RESPONSABILIDADE

Que direito está em questão e quem deve garanti-lo?

PROPOSTA COLETIVA

O que pode melhorar o acesso ou a qualidade da água?





Associação comunitária: voz, participação e direitos

REPRESENTAÇÃO • DEMOCRACIA • MOBILIZAÇÃO • DIREITOS



REPRESENTAR É CONSTRUIR DECISÕES COM A COMUNIDADE

Uma associação fortalece a democracia quando acolhe diferentes vozes, compartilha informações, decide coletivamente e acompanha os encaminhamentos. A representação não substitui a participação: ela deve tornar a comunidade presente nas decisões.

1 Observe a representação comunitária

PARA QUE SERVE A ASSOCIAÇÃO?

Registre sua função no território.

QUEM PARTICIPA E DECIDE?

Identifique sujeitos e formas de participação.

QUAIS VOZES FALTAM?

Quem ainda encontra barreiras para participar?

2 Analise como as decisões são construídas

1 DEMANDA

Como as necessidades chegam à associação?

2 ESCUTA E DEBATE

Como a comunidade é informada e ouvida?

3 DECISÃO E RESPONSABILIDADES

Quem decide? Como as tarefas são distribuídas?

4 DEVOLUTIVA E ACOMPANHAMENTO

Como resultados e dificuldades são comunicados?

3 Simule uma assembleia comunitária

PAUTA PRIORITÁRIA

Que problema ou direito será debatido?

VOZES E ARGUMENTOS

Que posições precisam ser escutadas?

DECISÃO E ENCAMINHAMENTO

Qual foi a decisão? Quem fará o quê?

4 Organize a mobilização e o controle social

INSTRUMENTO

Reunião, abaixo-assinado, ofício ou conselho.

RESPONSÁVEIS

Pessoas e grupos que conduzirão a ação.

PRAZO

Quando cada encaminhamento será realizado?

ACOMPANHAMENTO

Como a comunidade verificará os resultados?





Síntese da práxis dialógica



PRÁXIS: COMPREENDER, AGIR E RECRIAR A REALIDADE

A práxis dialógica articula leitura crítica do território, escuta das falas, problematização, diálogo entre saberes e ação coletiva. A avaliação reinicia o percurso, pois cada ação produz novas perguntas e possibilidades de transformação.

1 Retome o percurso formativo

1 REALIDADE E CULTURA

O que o território revela sobre sujeitos, histórias e relações?

2 FALA E CONTRADIÇÃO

Que visão de mundo e que limite explicativo aparecem?

3 DIÁLOGO E SABERES

Que perguntas e conhecimentos ampliam a compreensão?

4 AÇÃO E AVALIAÇÃO

Que transformação é proposta e como será acompanhada?

2 Escolha uma situação concreta

SITUAÇÃO OU DEMANDA

Que realidade precisa ser compreendida e transformada?

SUJEITOS E VOZES

Quem vive a situação e precisa ser ouvido?

CONTRADIÇÃO CENTRAL

Que tensão orientará a problematização?

3 Organize a práxis transformadora

PERGUNTAS PROBLEMATIZADORAS

Que perguntas ajudam a superar explicações imediatas?

SABERES A ARTICULAR

Experiências locais, conhecimentos científicos e direitos.

AÇÃO COLETIVA E RESPONSABILIDADES

O que será feito, por quem, com quais parcerias e prazos?

CRITÉRIOS ÉTICOS E DE AVALIAÇÃO

Como verificar participação, dignidade, autonomia e efeitos?

4 Autoavalie e assuma um compromisso

AO FINAL DO MÓDULO, CONSIGO

- ☐ Ler criticamente uma situação do território.
- ☐ Reconhecer falas e contradições significativas.
- ☐ Articular saberes locais e conhecimentos sistematizados.
- ☐ Planejar ação coletiva com critérios éticos.
- ☐ Avaliar efeitos e formular novas perguntas.

MEU COMPROMISSO COM O TERRITÓRIO

Que atitude ou ação pretendo assumir a partir deste percurso?



Referências

Obra base

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. Organização de Ana Inês Souza. 2. ed. rev. e compl. Curitiba: Editora Gráfica Popular; CEFURIA, 2007. 208 p.

Referências mobilizadas

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.



